



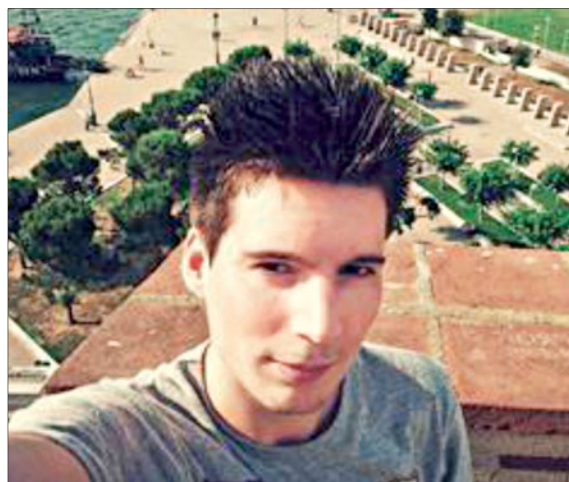
Há três anos que a Polícia Judiciária investiga o roubo de informação confidencial dos clubes de futebol. Até agora chegaram a um suspeito: Rui Pinto, um *hacker* que vive em Budapeste. Por Eduardo Dâmaso e Nuno Tiago Pinto

O homem suspeito de roubar os segredos do Benfica é um génio da informática e do crime. Nos últimos seis anos, o seu nome foi caindo sucessivamente em processos judiciais e na informação policial mas só uma vez foi interrogado, aos 23 anos, quando tinha acabado de protagonizar um desfalque de 300 mil dólares (270 mil euros) ao Caledonian Bank, sediado nas ilhas Caimão e com milhares de contas *offshore*.

Nessa altura, foi tudo feito a partir do seu quarto, na casa dos pais, em Lavadores, Gaia. Hoje, trabalha a partir de Budapeste, capital da Hungria, onde tem o seu quartel-general e se movimenta no meio da pirataria informática internacional. O seu nome está, por exemplo, fortemente associado ao Football Leaks, gigantesca fuga de informação sobre contratos e utilização de *offshores* para fazer circular o dinheiro, que abalou o futebol mundial. Por cá, para a Polícia Judiciária (PJ) e para o Ministério Público (MP), é o único suspeito de ter roubado a correspondência privada ao Benfica, segundo apurou a **SÁBADO** junto de várias fontes e de documentos disponíveis em processos judiciais.

Rui Pinto ainda não fez 30 anos e é já uma estrela do crime informático, conhecido em todas as unidades de investigação policial deste tipo de crime da Europa. Em Portugal, começou a ser investigado em 2015 por ser suspeito de ter roubado os segredos do Sporting, da Doyen Investment Sports, um fundo de investimento no futebol (ver caixa), bem como de contratos de jogadores do FC Porto, sobretudo os que implicaram pagamento de comissões a Alexandre Pinto da Costa, filho de Pinto da Costa.

É também investigado por outros crimes informáticos mas, no futebol, a **SÁBADO** apurou que Rui Pinto é o denominador comum das três queixas que entraram e correm na Justiça portuguesa desde 30 de Setembro de 2015. Nessa data foi feita a primeira participação crimi-



▲ Rui Pinto, aqui na foto que os investigadores privados da Doyen colocaram no blogue *Footballleaks-revealed*

nal, pelo Sporting. Uma semana depois entrou a queixa da Doyen e, mais tarde, já em 2017, a do Benfica sobre o furto dos *emails*. Os três processos foram juntos num único inquérito que está agora a ser in-

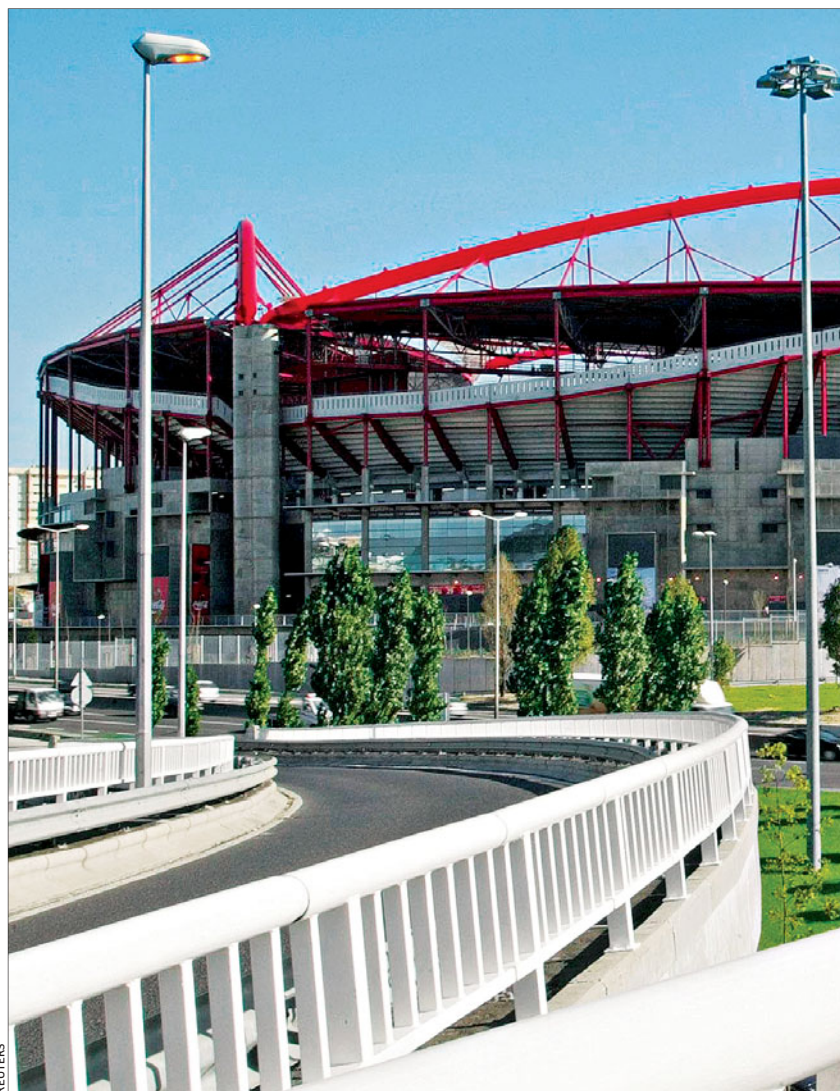
vestigado pela equipa especial dedicada aos crimes praticados no âmbito da actividade desportiva, colocada no Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP), e tem o nome de Rui Pinto inscrito como suspeito nos autos.

Documentos e processos judiciais consultados pela **SÁBADO** e cruzados com informação obtida de várias fontes apontam para uma evidência: o Benfica foi o elo fraco de uma complexa cadeia que começou, em 2015, com um ataque informático à Doyen, ao Sporting e ao FC Porto, mas acabou a arrasar a organização e a reputação do clube da Luz, já em 2017 e 2018, com a divulgação de milhares de *emails* que revelavam o re-

3 processos

Ministério Público juntou as queixas da Doyen, do Sporting e do Benfica num único processo, que está no DCIAP

REVELAÇÃO DOS EMAILS INTERNOS DO BENFICA EMPURROU O CLUBE PARA UM PÂNTANO JUDICIAL



REUTERS

lacionamento do clube liderado por Luís Filipe Vieira com alguns árbitros e estruturas de poder do futebol português.

No fundo, foi o ataque deste *hacker* que acabou por empurrar o clube para um pântano judicial e o colocou no centro de uma grave suspeita: a de ter montado uma estratégia para influenciar e comprar resultados dos jogos da Liga Portuguesa de Futebol, adulterando a verdade desportiva.

De Gaia a Budapeste

Originário da praia de Lavadores, em Gaia, Rui Pinto é um autodidacta da informática. Estudou História na faculdade, fez Erasmus na capital da Hungria e de regresso ao

FPF abre inquérito

Órgão disciplinar investiga Benfica após acusação

Terminada a investigação ao caso E-toupeira, a Federação Portuguesa de Futebol **decidiu investigar** os factos do processo para averiguar se existe uma base sólida para punir os encarnados. A decisão da Federação assenta no envio do processo pelo Ministério Público à Comissão de Instrutores da Liga de Futebol Profissional.

CASA DOS PAIS DE RUI PINTO, EM GAIA, FOI VI-GIADA DUAS SEMANAS PELOS INSPECTORES DA JUDICIÁRIA

Crise

O Benfica criou um gabinete de gestão desta crise e recrutou o antigo analista do SIS e chefe de gabinete de Sócrates, Almeida Ribeiro

2

arguidos

No centro da investigação conhecida por E-toupeira estão dois funcionários judiciais da região Norte de Portugal

ENTRE 500 MIL E 1 MILHÃO DE EUROS FOI QUANTO O HACKER PEDIU À DOYEN



Computadores da SAD no estádio da Luz foram varridos pelo pirata informático

Porto namorou com uma advogada. Na época estava longe de imaginar que a sua vida acabaria por envolver num enredo único antigos espões do MI5, empresários de futebol, investidores do Cazaquistão, grandes clubes mundiais, uma operação de infiltrados da Judiciária numa estação de serviço da A5 em Oeiras e uma perseguição pelas ruas de Lisboa.

Em 2015 entrou de rompante no mundo do futebol – no qual será adepto do FC Porto – ao desviar milhares de documentos de empresas de intermediação e de clubes que começou a partilhar no *site* Football Leaks. Na altura apresentava-se como um “moralizador” do mundo do desporto, que considerava estar “podre” devido aos negócios de milhões e comissões pagas a intermediários mais ou menos obscuros.

As primeiras vítimas das revelações do Football Leaks foram a Doyen Sports Investments, o Sporting e o FC Porto, que viram os contratos de alguns jogadores – como Marcos Rojo, Labyad, Defour e Mangala – e do treinador Jorge Jesus publicados na *Internet*. O mundo do futebol ficou então a saber, por exemplo, que Jesus tinha um salário de cinco milhões de euros anuais a que poderia somar mais dois milhões caso se sagsse campeão nacional.

Três dias depois de os primeiros documentos começarem a ser publicados no *site* Football Leaks, a Doyen Sports Investments Limited apresentou, a 4 de Outubro de 2015, uma queixa contra desconhecidos pela divulgação, primeiro no *site* football-leaks.livejournal.com e depois em vários órgãos de comunicação social portugueses, de vários contratos celebrados entre a empresa e vários dos seus “clientes”. Algo que, escreviam os advogados da empresa na queixa disponível nos apensos do processo E-toupeira, consultado pela **SÁBADO** no Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa, estava a “atentar gravemente contra a imagem da Doyen” provocando “danos reputacionais incalculáveis, pelo ▶



► que urge cessar a enunciada conduta criminosas”. Para a Doyen, a urgência devia-se à natureza concorrencial e competitiva da sua actividade, pelo que a informação contida nesses documentos era “um elemento comercial importante” que estava acessível a um número limitado de pessoas e que as partes queriam que continuasse sob reserva.

Uma “doação generosa”

Ainda o inquérito estava a dar os primeiros passos, sem tempo para muitas diligências, quando Nélcio Lucas, o empresário que dá a cara pela Doyen, entrava na sede da Polícia Judiciária de Lisboa para apresentar uma queixa referente ao mesmo assunto. Às 16h15 de 7 de Outubro de 2015 o empresário revelava aos inspetores que quatro dias antes, às 8h15 de 3 de Outubro, tinha recebido um primeiro *email*, com domínio do Cazaquistão, de alguém que se apresentava como “Artem Lobuzov” e que dizia estar na posse de informação confidencial sobre “o grupo Doyen bem como da sua relação com outras entidades e sociedades espalhadas pelo mundo”. Mais: nos *emails* trocados de seguida, esse interlocutor dizia estar disposto a manter documentos e informação privados em troca de uma “doação generosa”.

Essa “doação”, revelou Nélcio Lucas, situava-se entre os 500 mil e o milhão de euros. Na troca de correspondência, “Artem Lobuzov” indicava também como as negociações deveriam prosseguir e que as mesmas seriam feitas com recurso a um advogado, que não identificava, e mostrava disponibilidade para retirar da *Internet* alguns dos documentos partilhados no Football Leaks relativos à Doyen – o que veio a acontecer. Segundo Nélcio Lucas, o chantagista disse-lhe também que após o pagamento “terminaria a interceptação das comunicações em curso, bem como entregaria toda a documentação da Doyen na sua posse”, fosse em papel ou em ficheiros digitais alojados num disco externo.

Na mesma ocasião, o empresário



PAULO CALADO

▲ João Correia é o advogado do Benfica em todos os processos mais importantes

disse-se receoso da divulgação pública da informação e declarou ter “toda a actividade do grupo em suspenso”, o que lhe estava a causar um avultado dano patrimonial. Para ajudar os inspetores da Judiciária a chegar ao autor do roubo, aceitou que se fizesse uma cópia dos ficheiros do seu telemóvel e, em conjunto, decidiram avançar para a realização da reunião proposta, com um advogado que não sabiam então quem era.

15 por cento

As acções do Benfica em Bolsa caíram 15 por cento no dia em que foi conhecida a acusação do E-toupeira

ENCONTRO ENTRE ADVOGADO DE RUI PINTO E NÉLCIO LUCAS FOI VIGIADO PELA PJ

O encontro na A5

Depois de reuniões operacionais com a PJ, Nélcio Lucas e um dos seus advogados, Pedro Henriques, avançaram para o encontro proposto e, em nome de “Artem Lobuzov”, apareceu o advogado Aníbal Pinto, com escritório em São Mamede de Infesta e que já representara Rui Pinto no processo em que o pirata informático foi investigado pelo desvio dos 270 mil euros do Caledonian Bank das ilhas Caimão. Processo que acabou com um acordo feito por Aníbal Pinto com os advogados da sociedade Morais Leitão, que representavam o Caledonian Bank. Rui Pinto devolveu o dinheiro e o assunto ficou arrumado. O banco não estava interessado em ver os seus clientes detentores de contas *offshore* obrigados a comparecer em tribunal.

O encontro, realizado em Outubro de 2015, foi marcado para a estação de serviço de Oeiras, na A5. Aníbal Pinto levava a proposta de “Artem



Processos do Benfica

São três os casos mais relevantes para o clube

Caso dos emails 1 Contra desconhecidos

Começou com uma queixa do próprio clube da Luz contra desconhecidos por acesso indevido ao sistema informático do Benfica. Está integrado num outro que tem as queixas da Doyen e Sporting.

Caso dos emails 2 Corrupção no futebol

Depois da divulgação de alguns *emails* por Francisco J. Marques foi aberto um processo em que é investigada corrupção em jogos do Benfica.

E-toupeira Paulo Gonçalves

A SAD foi constituída arguida neste processo, que tem em Paulo Gonçalves a figura central. Da sua defesa vai depender muito a defesa da própria SAD do clube encarnado.



MIGUEL BARREIRA

Lobuzov” para a Doyen – o pagamento de um valor entre 500 mil e 1 milhão de euros em troca dos ficheiros. Vigiaados por uma equipa da Unidade de Prevenção e Apoio Tecnológico da PJ (os investigadores preparados para fazer os trabalhos mais difíceis, como filmar e fazer escutas ambientais ou perseguições), Nélio Lucas e o advogado recusam e dizem estar perante um crime de extorsão. Aníbal Pinto terá retorquido que o seu cliente lhe falara em firmar um contrato e não num crime de extorsão. Chegaram a discutir a possibilidade de “Artem Lobuzov” ser contratado por Nélio Lucas (com contrato de trabalho e pagamento de IVA, exige Aníbal Pinto), que admite pagar o pretendido desde que lhe seja revelada a identidade do misterioso cliente. O advogado responde que para isso teria de falar com o cliente e acabou por sair de Oeiras como chegou: num carro fretado por Nélio Lucas, o mesmo que o tinha ido buscar ao aeroporto. O encontro foi todo filmado e gravado pela PJ.

Os inspectores seguiram depois o advogado Aníbal Pinto pelas ruas de Lisboa até ao aeroporto. Contac-

▲ Luís Filipe Vieira sempre negou ter cometido qualquer crime

Eleições

Rui Gomes da Silva, que será candidato à liderança do Benfica, acredita que vai haver eleições antecipadas

PJ CHEGOU A PEDIR A AJUDA DA POLÍCIA HÚNGARA PARA DETER RUI PINTO EM BUDAPESTE

tado pela **SÁBADO**, o advogado confirmou que esteve no encontro de Oeiras, numa reunião com um colega de profissão e tudo “dentro do estrito patrocínio de um cliente”. “Quando surgiram dúvidas sobre a legalidade do tipo de serviço pretendido afastei-me”, diz Aníbal Pinto, que, mais tarde, apresentou uma queixa-crime contra Nélio Lucas, já arquivada, por ameaças. Diz também ter participado disciplinarmente na Ordem dos Advogados contra o advogado Pedro Henriques, com quem combinou o encontro de Oeiras. Já Nélio Lucas, contactado pela **SÁBADO**, não quis falar sobre este assunto uma vez que, disse, ainda “existem trâmites legais a decorrer”.

No entanto, esta operação da Judiciária, de grande importância para o processo, viria a ser praticamente anulada. O MP recusou a sua validade, argumentando que não existia base legal no processo para recorrer a tais meios especiais de investigação, como escutas ambientais e gravação de imagem. Já uma fonte próxima do processo diz à **SÁBADO** que a reunião poderá não ter sido totalmente inútil. “Se os

inspectores estiveram no sítio, por exemplo na mesa do lado, e ouviram o que foi dito isso já não é prova proibida”, explica.

Nos dias seguintes, o próprio Nélio Lucas, que começou por admitir recrutar Rui Pinto para depois desmascará-lo, terá percebido que pela via judicial não iria ter o resultado pretendido com rapidez. Seguiu então uma estratégia em duas frentes: por um lado, pressionar a investigação através de requerimentos e da consulta periódica do processo; por outro, organizar uma investigação privada. Para isso contratou uma equipa inglesa de especialistas em segurança, integrando antigos elementos dos serviços secretos britânicos, que apurou a identidade, morada, fotografias e praticamente tudo o que havia a saber sobre o pirata português. A informação foi entregue à Judiciária mas também disponibilizada num *site* criado especialmente para o efeito – o Football Leaks Revealed – em que expôs a identidade de Rui Pinto, em Março de 2016. Já este negou por várias vezes ser o autor do roubo da informação.

O *site* acabou por estar *online* muito pouco tempo. Os investigadores contactados pela **SÁBADO** admitem que possa ter havido um acordo entre a Doyen e Rui Pinto: a empresa retirava a exposição e o pirata informático comprometia-se a não atacar a firma.

De acordo com a documentação judicial a que a **SÁBADO** teve acesso, a partir de 14 de Outubro de 2015, Aníbal Pinto passou a ser “um dos suspeitos pelo menos como participante” dos crimes de “acesso ilegítimo, extorsão, ofensa a organismo, serviço ou pessoa colectiva e violação de segredo”.

A conexão espanhola

Ao mesmo tempo, os investigadores quiseram de imediato escutas aos pais de Rui Pinto, esperando captar um número de Budapeste que pudesse ser escutado. Pediram também acesso ao correio electrónico do suspeito e captação de imagem e som. Foi tudo indeferido pelo Ministério Público. Nas



▣ duas semanas que antecederam o Natal de 2016, uma equipa de inspectores passou mesmo os dias à porta do prédio de Gaia, onde vivem os pais de Rui Pinto, na esperança de que o pirata informático decidisse passar a Consoada em família. Nunca aconteceu.

A determinada altura a investigação do MP e da Judiciária passou a contar com o interesse espanhol. A Fiscalia, autoridade equivalente ao Ministério Público português, detectou, a partir de contactos entre as polícias dos dois lados da fronteira, que a técnica usada para atacar os clubes portugueses era a mesma que a utilizada em Espanha, onde o Real Madrid e várias empresas de investimento e intermediação de jogadores tinham sido atacados e alvo de extorsão por parte de um pirata informático e de um advogado.

Conhecido por *Spear Phishing* entre os especialistas em informática, o tipo de ataque utilizado pelo hacker português distingue-se claramente de outras técnicas de intrusão. Desde logo não é feito sob a forma de ataque massivo de mensagens contra vários destinatários. Pelo contrário, trata-se de um ataque feito em função de uma selecção de um alvo – pessoa ou empresa – muito concreto, sobre o qual é feita uma investigação nas redes sociais. O hacker procura saber os dados pormenorizados do alvo, as suas rotinas. Caso seja uma pessoa, descobre se tem filhos, ani-

A Doyen Sports ao raio-X

Com um escritório de luxo em Londres, a sua facturação não pára de aumentar

O que é

Um fundo privado de especulação financeira que gere carreiras de profissionais de futebol (jogadores e treinadores); especializou-se no financiamento, por terceiros, dos contratos de futebolistas com os clubes – ou seja, empresta dinheiro a clubes –, um estratagema entretanto proibido pela FIFA.

Quem manda

Documentos revelados há dois anos pela Football Leaks indicam que o português Nélio Lucas é o homem-forte da Doyen Sports, que fundou em Malta em 2011. Será detentor de 20% do capital da empresa, que lhe terá sido dado pela família Arif numa transferência via *offshores*. Lucas, que nasceu em Coimbra, surgiu em 2017 na revista *FourFourTwo* na lista dos 100 homens mais poderosos do mundo do futebol.

A quem pertence

A casa-mãe é o Doyen Group, com sede em Istambul e activo nas áreas de matérias primas, imobiliário, construção e produtos químicos. O consórcio jornalístico Mediapart escreveu em 2016 que é controlado por oligarcas cazaco-turcos de ligações mafiosas e negócios mais do que duvidosos, que incluiriam prostituição de menores. Uma dessas famílias, os Arif, está mais directamente ligada à Doyen Sports. Estes oligarcas movimentam-se essencialmente em países do Terceiro Mundo, mas as suas ligações são mais vastas – há, por exemplo, sociedades com companhias de Donald Trump, o Presidente dos EUA.

Os negócios

Entre algumas transferências mediáticas com envolvimento da Doyen estão a de Radamel Falcao do FC Porto para o Atlético de Madrid; a de Neymar para o Barcelona, ou a de Mangala do FC Porto para o Manchester City. Segundo o consórcio jornalístico EIC, várias transferências via Doyen envolvem o pagamento de comissões secretas via empresas de fachada registadas em países dificilmente escrutináveis.

mais domésticos, preferências futebolísticas ou instrução escolar. A maior parte das vezes vai buscar a informação que o próprio alvo coloca nas redes sociais, em perfis de Facebook, nas listas de amigos ou em *posts* em que revela hábitos pessoais.

Imagine que tem um animal doméstico e que recebe habitualmente comunicação via *email* do veterinário. Se uma das mensagens de *Spear Phishing* for construída com recurso a essa informação, certamente fará referência muito credível ao veterinário a que habitualmente leva o seu animal. O mesmo pode acontecer com referência a compras feitas

AS AUTORIDADES PORTUGUESAS E ESPANHOLAS CHEGARÃO A REALIZAR REUNIÕES NA EUROPOL

recentemente e contadas a algum amigo através do Facebook. Basta clicar ou aceder a algum ficheiro da mensagem e estará a comprometer a sua segurança informática. No caso das empresas são, muitas vezes, informações de carácter contratual ou com aparência de trazerem informação relevante para a vida e actividade da empresa. Abrir esse correio é o mesmo que convidar o *hacker* a entrar, sentar-se na sala – no caso, o disco do computador – e escolher calmamente o que lhe vai roubar. Pois essa é a particular capacidade de Rui Pinto, que terá armazenado uma quantidade inimaginável de informação.

As autoridades judiciais espanholas chegaram a pedir a cooperação portuguesa para obter todos os endereços de IP (*internet protocol*) associados a Rui Pinto e foram feitas reuniões conjuntas na Europol para serem ultimados os aspectos legais e operacionais de uma carta rogatória a enviar para a Hungria. Chegou a estar na forja uma operação internacional conjunta dos três países – que nunca avançou.

Mesmo assim, apurou a **SÁBADO**, as autoridades espanholas conseguiram ter um conhecimento quase completo da investigação portuguesa. Em Espanha, muitos dos processos fiscais recentes a estrelas do futebol como Cristiano Ronaldo e José Mourinho foram impulsionados pelas revelações do Football Leaks. No reverso da medalha, há participações de pessoas, organizações e clubes que viram os seus segredos na praça pública.

Em Lisboa, as autoridades chegaram a elaborar três cartas rogatórias para a Hungria. A Judiciária queria que a polícia húngara detivesse Rui Pinto, apreendesse o seu equipamento e o extraditasse. No entanto, todos os pedidos foram recusados pelas autoridades húngaras, praticamente matando o processo. A investigação voltou-se também para a página de Facebook criada pelos autores do Football Leak, na qual eram disponibilizados links para *download* da documentação. E, em Julho de 2016, foi pedida a emissão de uma carta ro-

COMISSÕES RECEBIDAS POR FILHO DE PINTO DA COSTA TAMBÉM FORAM ALVO DO PIRATA INFORMÁTICO

1
Nélio Lucas é o português que dirige os destinos da Doyen Investments

2
Advogado Aníbal Pinto defendeu Rui Pinto num processo de desfalque a um banco nas ilhas Caimão

9.ª secção

Magistrada Ana Paula Vitorino, que viu as suas credenciais usadas no caso E-toupeira, é da 9.ª secção do DIAP

gatória para os Estados Unidos a solicitar a identificação de todos os elementos e dados de acesso à página de Facebook em causa, incluindo “a identificação do proprietário do domínio/site em causa”. A **SÁBADO** não conseguiu apurar qual o resultado deste pedido.

A ligação ao Benfica

A investigação ao pirata informático acabou por se cruzar com o chamado caso E-toupeira. De acordo com a acusação do Ministério Público, o processo foi um dos vários a que o funcionário judicial José Augusto Silva acedeu por três vezes, através da *password* da procuradora Ana Paula Vitorino, para saber do estado do inquérito – informação que depois terá transmitido ao assessor jurídico da SAD do Benfica, Paulo Gonçalves.

O Benfica tinha um especial interesse neste caso. Em Abril de 2017, a SAD liderada por Luís Filipe Vieira tinha apresentado uma queixa contra desconhecidos na sequência do roubo de milhares de *emails* do seu sistema informático que tinham começado a ser revelados pelo director de comunicação do FC Porto, Francisco J. Marques, no Porto Canal – algo que veio a repetir-se nas semanas seguintes. Francisco J. Marques viria a ser constituído arguido e o inquérito acabaria por ser junto ao processo que teve origem na queixa da Doyen. Motivo: os factos eram semelhantes e os suspeitos os mesmos. Um deles é mesmo identificado na certidão enviada pela procuradora da equipa especial do DCIAP, que investiga os crimes praticados no âmbito da actividade desportiva, ao magistrado responsável pelo processo E-toupeira: Rui Pinto.

Várias fontes contactadas pela **SÁBADO** realçam um facto: se na época de 2015-2016 o FC Porto tinha sido uma das vítimas da divulgação de informações confidenciais (caso das informações sobre os jogadores Mangala, Sapunar e Hulk, entre outros) que mostravam como Alexandre Pinto da Costa havia regressado em força aos negócios no clube, depois de se ter reconciliado com o pai, a partir da Primavera de 2017 os azuis e brancos tornaram-se os principais divulgadores dos *emails* internos do Benfica.

Nesse triénio, Alexandre Pinto da Costa facturou quase 465 mil euros em comissões, através da sua empresa Energy Soccer. O aumento da sua intervenção em dezenas de negócios com a SAD portista foi ligado à saída intempestiva de Antero Henriques, até aí o braço-direito de Pinto da Costa e homem-forte da SAD em matéria de contratações de jogadores. Antigos dirigentes, como Angelino Ferreira, apontavam claramente questões de transparência e conflito de inte-



resses como elementos impeditivos à realização de negócios entre Alexandre Pinto da Costa e a SAD.

Com o início da divulgação dos *emails* no Porto Canal e através de blogues na *Internet* tudo mudou. O Benfica passou a estar de forma ainda mais intensa na mira do FC Porto e também do Sporting. Elementos das estruturas de comunicação de leões e dragões foram filmados pela CMTV a sair de uma reunião no Hotel Altis, em Lisboa, no dia 11 de Maio de 2017. Manuel Tavares, director do FC Porto Media, e Francisco J. Marques, porta-voz do clube, encontraram-se com Nuno Saraiva, director de comunicação do Sporting, precisamente um mês após o início da divulgação dos *emails* do Benfica, a 11 de Abril.

A primeira revelação feita por Francisco J. Marques no Porto Canal referia-se a uma troca de correspondência entre Rui Pereira, chefe de segurança do Benfica, com Domingos Soares Oliveira, administrador da SAD encarnada, relativamente a um apoio do clube às claques. Nesse mesmo dia, o antigo jornalista do *Público* revelou quem seriam os destinatários da famosa cartilha, o conjunto de orientações que o clube faria chegar a comentadores de televisão afectos ao Benfica.

Após a reunião no Altis ficou no ar a ideia de uma aliança entre Sporting e Porto, mas nada se soube em concreto sobre o motivo desse encontro nem sobre uma eventual partilha de *emails* do Benfica entre os dois rivais. Um facto é certo: a correspondência interna do Benfica chegou às mãos do FC Porto, que passou a fazer um ataque intenso ao clube da Luz, obrigando o Benfica a gastar uma fortuna em honorários de advogados, custas judiciais, comunicação e a formar um gabinete de crise, e por aí adiante. Uma fonte do clube estima que a Benfica SAD gasta cerca de três milhões de euros por ano com advogados, ainda que nem tudo seja consumido pelos processos judiciais. Sem esquecer a perda do título nacional de futebol, que na Luz é atribuída à guerra movida por Pinto da Costa.

O BENFICA CONTRATOU ADVOGADOS NOS EUA, NA RÚSSIA E UMA FIRMA DE CIBERSEGURANÇA PARA APANHAR O HACKER

Equipa

A investigação ao roubo de informação está a cargo da equipa especial para os crimes no futebol que funciona no DCIAP

Entre estas despesas incluem-se os pagamentos de honorários a advogados nos Estados Unidos, onde a SAD do Benfica avançou, em Abril deste ano, com uma acção cível contra gigantes da *Internet* como a Google, a Cloudflare, Inc e a Automatic Inc. Segundo a queixa – divulgada no blogue *mercadodebenficapolvo.wordpress.com*, o mesmo onde desde Dezembro de 2017 têm sido revelados os contratos e *emails* do clube da Luz – a SAD benfiquista alega ter sido vítima de um *hacker* que alojou a informação furtada em páginas do *blogspot*, *wordpress* e *rgo*. Nessa acção, a SAD do Benfica pede que o tribunal determine, após o julgamento, uma indemnização pelos danos causados. Para além disso, segundo os documentos da acção nos EUA, o Benfica contratou também uma firma de cibersegurança, um escritório de advogados em Moscovo e realizou uma

Ataques cruzados

Queixas que resultaram da guerra entre rivais

Bruno de Carvalho

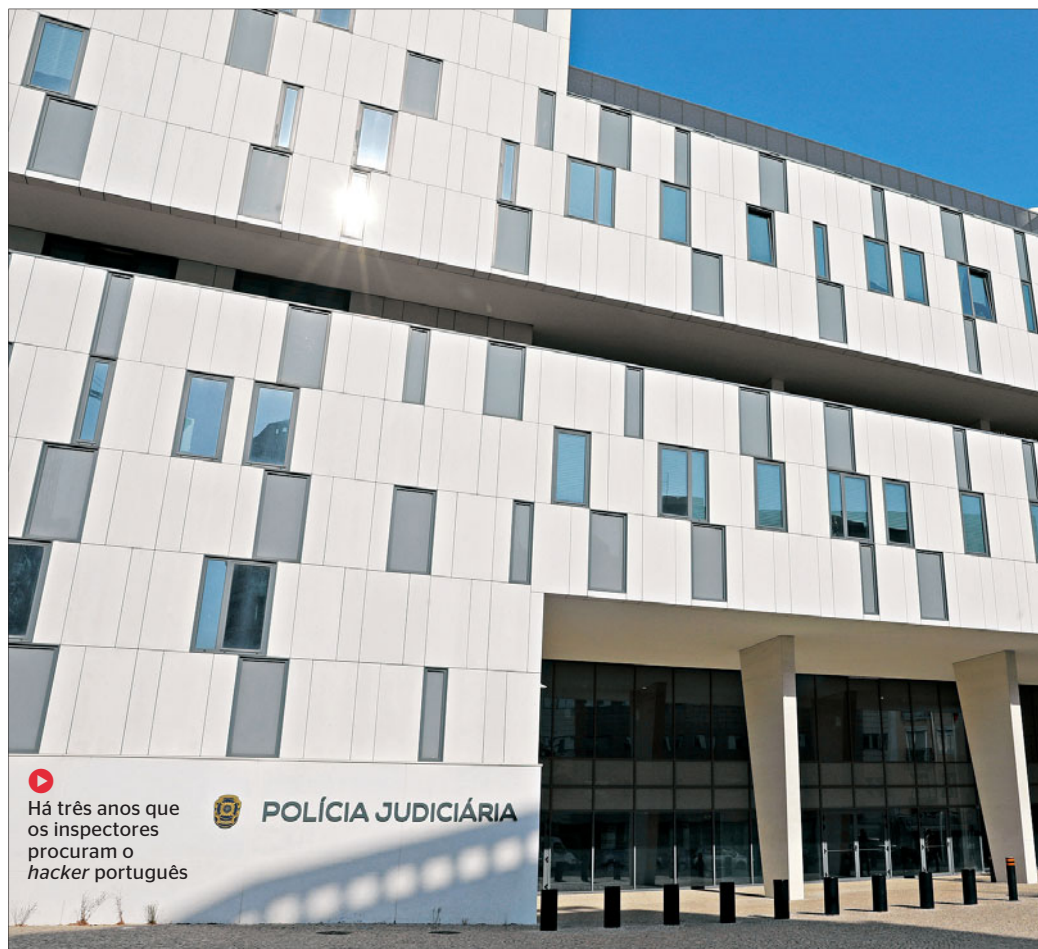
foi quem pegou nos *vouchers* e a Federação Portuguesa de Futebol avançou com uma queixa. Este processo foi consultado 187 vezes no E-toupeira.

Francisco J. Marques

e o Porto Canal foram **processados** pela divulgação dos *emails*.

Denúncia anónima

sobre a gestão de **Bruno de Carvalho** também deu origem a inquérito que se encontra em segredo de justiça e tem o número 8860/17.



investigação *online* que dura há mais de seis meses.

Contactada pela **SÁBADO**, uma fonte oficial do Benfica nega que alguma vez o clube tenha sido alvo de qualquer chantagem por parte de um pirata informático nem saber se “tais práticas foram concretizadas junto de outros clubes”. A mesma fonte diz também que o clube não tem informações sobre o desenrolar da queixa apresentada contra desconhecidos pelo roubo de informação porque “o processo acha-se em segredo de justiça”. O clube confirma apenas que “civil e administrativa-mente reagiu contra o Porto Canal, Avenida dos Aliados, SAD e Futebol Clube do Porto SAD, tendo obtido ganho de causa quer no Tribunal da Relação do Porto, quer na Entidade Reguladora da Comunicação Social (ERC)”. Contudo, ao que a **SÁBADO** apurou, dirigentes do clube chegaram a receber um pedido de 300 mil



MOVIE NOTÍCIAS

▲ Francisco J. Marques foi constituído arguido após a queixa do Benfica

euros em troca dos ficheiros informáticos – uma abordagem que terá sido feita através de um contacto que faz a ligação com as claques.

Já o Sporting também não cedeu à chantagem e apresentou uma queixa devido à devassa do seu sistema informático, na qual identificava todas as pessoas singulares e colectivas que tinham tido acesso à documentação divulgada. A participação foi também ela junta ao inquérito que teve origem na queixa da Doyen.

O FC Porto também terá sido abordado por alguém ligado ao pirata informático. Porém, apesar da divulgação dos *emails*, os responsáveis do clube disseram à Judiciária não ter pago pela informação. “Neste caso, os clubes são vítimas de acesso ilegítimo às caixas de correio, na *Internet*, de exfiltração de informação e depois extorsão”, explica uma fonte policial contactada pela **SÁBADO**, que confirmou que o processo está prestes a ser encerrado sem que se faça luz sobre essa matéria de eventuais pagamentos ao pirata informático ou a um seu representante.

O RESPONSÁVEL PELO BLOGUE MERCADO DE BENFICA NEGOU À SÁBADO SER O SUSPEITO APONTADO PELA PJ

A explicação sobre como o clube chegou aos *emails* foi dada em directo no Porto Canal, por Francisco J. Marques, a 19 de Outubro de 2017. O funcionário do FC Porto contou que recebeu um *email* com a famosa cartilha que o Benfica entregava aos seus comentadores na televisão. Pediu uma confirmação da veracidade do documento e recebeu como resposta “*print screens* de contas de *email*, que diziam: ‘Acho que com isso fica provada a veracidade’”. Francisco J. Marques ficou convencido: “Vi aquilo, tinha várias imagens e cheguei à conclusão de que era verdade. Disse então: estou convencido, envie-me mais.” Começou assim, na versão oficial, um canal ininterrupto de fornecimento de informação.

Promessa de novos *emails*

O director de comunicação do FC Porto foi constituído arguido na sequência da queixa do Benfica. Mas a forma como tudo lhe chegou nunca foi investigada em profundidade. Segundo Francisco J. Marques disse à PJ, a sua fonte seria um *hacker* originário da Europa de Leste. As autoridades acreditam que apenas a localização geográfica corresponderá à realidade. Mas que por detrás do computador que consegue aceder a *gigabytes* de informação confidencial está mesmo um pirata informático português – que suspeitam ser Rui Pinto.

Resta saber se as suspeitas serão confirmadas. Nos últimos meses a **SÁBADO** contactou por várias vezes o gestor do blogue *Mercado de Benfica*, a mais recente esta semana, que negou ser Rui Pinto e o responsável pelo Football Leaks – mas não revelou a sua verdadeira identidade. “Se é esse o entendimento da Judiciária quanto aos *emails* do Benfica, então posso estar descansado. Tão simples quanto isso.”

Para já, há apenas uma promessa: para as 18 horas do próximo dia 18 de Setembro, o gestor do blogue já prometeu novas revelações sobre o Benfica: seis *gigabytes* de informação com os *emails* de Paulo Gonçalves relativos a 2014. ■



DAVID MARTINS

E-TOUPEIRA. AS MANOBRAS PARA IMPEDIR A ACUSAÇÃO À SAD

COMO O BENFICA TENTOU ESCAPAR À JUSTIÇA

Dois meses antes da acusação, a Benfica SAD soube que ia ser constituída arguida e tentou por todos os meios evitar que isso acontecesse – sem sucesso. Por **Nuno Tiago Pinto**

O Benfica não necessitou de “toupeiras” para saber que a investigação às quebras do segredo de justiça através de funcionários judiciais, que agiriam a mando de Paulo Gonçalves, estava a chegar ao fim. E através do escritório de advogados de João Correia fez tudo para evitar que a SAD do clube fosse constituída arguida no caso. É o que se conclui através da documentação disponível no processo E-toupeira, consultado pela **SÁBADO** no Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa.

A informação de que o inquérito estava a terminar chegou ao Estádio da Luz pelo correio, no fim de Junho, mais de dois meses antes de o procurador da 9ª Secção do DIAP, Valter Alves, acusar os funcionários judiciais José Silva e Júlio Loureiro, bem como o advogado Paulo Gonçalves e a Benfica SAD, de centenas de crimes de corrupção activa e passiva, favorecimento pessoal, violação do segredo de justiça, violação de segredo por funcionário, acesso indevido, violação do dever de sigilo, falsidade informática, peculato e oferta ou recebimento indevido.

Nesse dia, a 28 de Junho, Luís Filipe Vieira foi notificado, na qualidade de presidente da SAD, para comparecer no DIAP de Lisboa às 11h de 12

▶ O Ministério Público convocou várias vezes o presidente do Benfica para comparecer no DIAP

30 Crimes

de que a SAD do Benfica foi acusada: 28 de falsidade informática, um de corrupção e um de oferta indevida de vantagem

A INFORMAÇÃO DE QUE O INQUÉRITO ESTAVA A CHEGAR AO FIM CHEGOU AO ESTÁDIO DA LUZ PELO CORREIO

de Julho a fim de a instituição ser constituída arguida e interrogada. Através da mesma carta, foi também informado de que se não pudesse comparecer teria de indicar os respectivos motivos, o local onde poderia ser encontrado e a duração desse impedimento – bem como as respectivas provas. Ficou também a saber que os autos do caso E-toupeira poderiam ser consultados pela SAD ou seus representantes.

Trocas de datas

No início de Julho, o advogado João Correia informou o procurador Valter Alves de que Luís Filipe Vieira não poderia comparecer no interrogatório porque nessa data estaria “no estrangeiro” prevendo o seu regresso para o fim de Julho ou início de Agosto. Apesar de não indicar onde estaria, nem ter feito prova dessa ausência, João Correia requeria a justificação da falta e sugeria duas novas datas: 3 ou 10 de Agosto.

Questionado pela **SÁBADO**, Luís Filipe Vieira esclarece que nessa altura estava em Madrid, a negociar os “jogadores Gabriel e Castillo”. A 15 de Julho juntou-se ao estágio da equipa em Inglaterra. E a 22 o Benfica viajou para os Estados Unidos para disputar a International Champions Cup.

A 6 de Julho, mesmo sem ter recebido prova da ausência do país, o

1

A 28 de Junho deste ano, Luís Filipe Vieira foi notificado para comparecer no DIAP de Lisboa a 12 de Julho, como representante da SAD do Benfica

2

No início de Julho, Luís Filipe Vieira comunicou que não podia estar presente por se encontrar no estrangeiro

3

O procurador marcou nova data para a inquirição: 10 de Agosto

4

A 9 de Agosto, João Correia informou o MP que Luís Filipe Vieira tinha sido internado. A audiência foi remarcada para 20 de Agosto

procurador Valter Alves aceitou o adiamento da inquirição e designou uma nova data: 10 de Agosto às 11h. Contudo, na véspera do interrogatório, João Correia fez chegar ao processo a informação de que Luís Filipe Vieira tinha sido internado “há poucas horas no Hospital CUF Infante Santo” por determinação do seu médico, na sequência de uma indisposição. Iria ser sujeito a exames e não havia uma data prevista para a alta. João Correia adiantava que a “prova desse internamento” iria ser entregue no prazo legal – o que nunca aconteceu – e sugeria duas alternativas: a representação da Benfica SAD por outro administrador ou a designação de uma nova data para o interrogatório.

Questionado pela **SÁBADO**, Luís Filipe Vieira não esclareceu porque motivo nunca foi junta ao processo a necessária justificação médica. Afirmou apenas que “o Senhor Procurador, como se depreende dos seus despachos, justificou as minhas ausências, por serem amplamente publicitadas, tornando-se facto público e notório, não carecendo de prova”. A CUF Infante Santo diz “não responder” a questões sobre clientes.

A estranha data do bilhete

Valter Alves preferiu insistir e determinou uma nova data para o interrogatório: 20 de Agosto. Quatro dias antes, João Correia fez um novo requerimento a informar que o presidente da SAD benfiquista continuava internado e que “não se acha determinado o dia e a hora que receba a alta nem, muito menos, as prescrições que vai receber, mesmo apesar da alta, se e quando ocorrer”. Dizia também que na semana de 20 de Agosto estaria de férias e que a SAD teria necessidade de se fazer representar por um outro administrador o que “não só é legal como viabilizaria a marcha do inquérito”. A decisão ficava novamente nas mãos do magistrado – embora o advogado sugerisse o dia 30 de Agosto, a “única data possível face aos compromissos internacionais dos responsáveis da SLB, SAD”. No mesmo dia, Valter Alves alterou pela quarta vez a data da constituição de arguido da Benfica **■**

5

A 16 de Agosto, João Correia disse não haver previsão para alta hospitalar do presidente do Benfica

6

No mesmo dia, o MP aceitou convocar outros administradores para constituir a SAD arguida. A 17 de Agosto, Vieira deixou o hospital

❑ **SAD.** Passou a ser a 27 de Agosto, agora com a presença dos administradores Domingos Soares de Oliveira e José Eduardo Moniz.

A 17 de Agosto, um dia depois do requerimento, Luís Filipe Vieira teve alta. À **SÁBADO**, explicou que a mesma só lhe foi dada na “condição de repouso absoluto no domicílio, no próprio dia e sem antecedência”. Vieira garante ainda: “Não me furtei a nada, muito menos a representar a Benfica SAD na diligência a que se refere ou a qualquer outra.”

Nessa mesma data, Domingos Soares de Oliveira e José Eduardo Moniz foram notificados da data de interrogatório. O primeiro acabou por estar presente na diligência. O segundo não: a 22 de Agosto, José Eduardo Moniz avisou que iria estar ausente de Portugal na data marcada por “motivos profissionais”. Como prova juntava um bilhete de avião para São Paulo, com partida a 25 de Agosto e regresso a 1 de Setembro, através do Rio de Janeiro, bem como a reserva de cinco noites no hotel Tivoli Mofarrej São Paulo. Contudo, o bilhete foi comprado a 21 de Agosto – quatro dias depois de ter sido notificado da data agendada para a constituição de arguida da SAD.

Contactado pela **SÁBADO**, José Eduardo Moniz garante que a viagem esteve “a ser acertada durante várias semanas e não quatro dias depois da notificação”, uma “conclusão errónea que resulta de mero lapso motivado pela leitura do *print* do documento junto ao requerimento”. Moniz diz ainda nunca ter fugido às suas “obrigações perante a Justiça, nem agora, nem no passado.”

A batalha jurídica

Antes de os administradores se deslocarem ao DIAP, a equipa de advogados do Benfica fez uma última tentativa para impedir a constituição da SAD como arguida. A 24 de Agosto, depois de consultar o processo, João Correia apresentou um requerimento a contestar as provas existentes no inquérito, a sua ligação à SAD benfiquista e a interpor um incidente de recusa do magistrado.

Nesse documento, o advogado defende que não há nos autos “quais-



Luís Filipe Vieira e José Eduardo Moniz não foram ao DIAP de Lisboa

FERNANDO FERREIRA

MONIZ FOI NOTIFICADO PARA IR AO DIAP A 17 DE AGOSTO. A 21 COMPROU UM BILHETE PARA O BRASIL

6.500 euros

Desde 2009 que é este o salário líquido mensal de Paulo Gonçalves no Benfica. Em 2007, recebia 5.000 euros

▶ Paulo Gonçalves, assessor jurídico da SAD, está acusado de 79 crimes, incluindo corrupção activa e oferta indevida de vantagem

A acusação à SAD MP diz que o presidente do Benfica sabia da corrupção

Paulo Gonçalves Assessor jurídico

É acusado de obter junto de funcionários judiciais informações em segredo de justiça.

Ofertas

Bilhetes e camisolas

Em troca, o assessor dava às “toupeiras” entradas no estádio e *merchandising* do Benfica.

Luís Filipe Vieira Presidente da SAD

Os pedidos de bilhetes eram feitos por Paulo Gonçalves com o conhecimento de Vieira.

quer factos, circunstâncias e provas que fixem qualquer conexão entre os factos imputados aos funcionários judiciais” e a administração da SAD do Benfica, bem como entre “Paulo Gonçalves e o conselho de administração da SAD”. Argumenta que “a eventual constituição da SLB, SAD como arguida é mais um passo na senda persecutória movida contra o Benfica por parte de alguns responsáveis pelas investigações”. Para o concluir, João Correia afirma



que as queixas feitas pelo Benfica estão “paradas e silenciadas” enquanto as que visam o clube são “reiteradamente publicitadas”. O advogado diz que o MP não indica o eventual “benefício obtido”, não identifica “quem recebeu e quem transmitiu as informações” nem pelo menos “um membro da SAD que tenha recebido essas informações”. Mais: “Nenhum membro do CA SAD sabe o que o dr. Paulo Gonçalves sabe ou não sabe.”

Depois, João Correia ataca o titular do inquérito, dizendo que Valter Alves violou a Constituição, a lei e as ordens genéricas da Procuradoria-Geral da República: quer “constituir a

SAD como arguida custe o que custar, nem que para tal tenha de arquitectar e invocar um benefício emergente de um ilícito que ninguém sabe se foi praticado, por quem foi praticado e, muito menos, se chegou à esfera jurídica da requerente.” Diz não existirem, como a lei exige, suspeitas fundadas para a constituição de arguido, e acusa-o de agir sem ter em conta as “repercussões gravíssimas” no prestígio, imagem e património do clube.

Por fim, lança um incidente de suspeição sobre o magistrado e pede o seu afastamento por ter promovido a constituição de arguida da SAD sem se munir de factos ou provas; por saber que “seis milhões de adeptos vão ser agredidos temeraria-

O advogado João Correia representa o Benfica em vários processos judiciais



PEDRO FERREIRA

PUB

2

Número

de incidentes de suspeição sobre o titular do inquérito interposto pelo Benfica

Argumento

Num requerimento, João Correia escreve que seis milhões de adeptos vão ser "agredidos temerariamente" pela constituição da Benfica SAD como arguida

A DEFESA DO BENFICA DIZ QUE A ADMINISTRAÇÃO DA SAD "NÃO SABE O QUE O DR. PAULO GONÇALVES SABE OU NÃO SABE"

mente"; e por ter agredido uma ordem da PGR, afrontar o estatuto, desrespeitar a lei processual penal e violar a Constituição.

Em resposta, o magistrado argumentou que o requerimento era "vago", que a conclusão de que não havia suspeitas era apenas "a defesa da requerente" que nem conhecia os factos concretos de que era suspeita, precisamente por não ter sido constituída arguida. Diz também que as suspeitas são "fundadas" e que há "fortes indícios" de que a Benfica SAD "entregou benefícios a funcionários judiciais e observador de arbitragem para estes praticarem actos contrários aos seus deveres funcionais". Disse também não conhecer outras participações feitas pela SAD do Benfica e garantiu agir sempre com zelo e imparcialidade.

A queixa foi encaminhada para a directora do DIAP de Lisboa, Fernanda Pêgo, que foi conclusiva: o pedido não tinha "fundamento" e foi logo indeferido a 24 de Agosto.

Três dias depois, a SAD do Benfica foi finalmente constituída arguida. A representá-la estavam Domingos Soares de Oliveira e Nuno Gaioso Ribeiro que, no interrogatório, reafirmaram o que já tinha sido escrito pelo advogado: não há provas nem conhecem os outros suspeitos.

A 31 de Agosto, os advogados do Benfica voltaram à carga e pediram outra vez a nulidade da constituição de arguida da SAD e o afastamento do procurador. Ambos os pedidos foram rejeitados – e a instituição era um dos acusados pelo MP no passado dia 4 de Setembro. □

TUDO AOS PREÇOS MAIS BAIXOS



PROMOÇÃO

50%

SUPER PREÇO

MAIS DE 300
PRODUTOS DE LIMPEZA

Válido em Portugal Continental e na Madeira de 03 a 17 de Setembro. Oferta limitada ao stock existente. Não acumula com outros descontos diretos.



O QUE RENDE É IR AO **CONTINENTE**